

AZÂNIA

ANO II - 1 - MAIO

PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

EDITORIAL

Verbalizar : um raio de ação no mundo

... é notório que o "Princípio é o verbo", a palavra, a ação, esta nos introduz à racionalidade, à hominização, à humanização. Do uso que se faz da palavra estará um princípio do homem: Opressão ou desalienação.

Mais que nunca o mundo é linguagem, é verbo; e como em toda língua subjaz uma ideologia, a história das mentalidades, o universo simbólico de uma época, o imaginário social à língua estão atrelados ora numa relação que se impõe sujeição / dominação ou desalienação / auto-reflexão.

O uso da língua é uma forma de conhecimento e poder, e ao longo de nossa formação cultural muito foi "investido" para se manter a ignorância como forma de controle social do saber. A história oficial nas mãos das elites determinou padrões de comportamento aceitáveis, fixou condutas e estereótipos, manipulando fenômenos materiais.

A supremacia econômica serviu para justificar a inferioridade conferida aos negros e aos historicamente oprimidos. Tal supremacia econômica forjou a supremacia branca e gerou a submissão psicológica do negro. Fenômenos materiais concretos, tais como o capitalismo mercantil, o escravismo, a miséria... fixam fenômenos psíquicos como dependência e submissão.

Terminado o escravismo, o capitalismo de produção manteve os mecanismos de dominação que continuam a definir os negros como

inferiores. Alijado das elites, consequentemente aliado do processo de produção (e registro) do conhecimento de si próprio, por não ter conhecimento histórico de si e de todo o processo de opressão a ele imposto, o negro continua a ser escravo cultural.

Dos 495 anos que nos separam do descobrimento à última década do fim do milênio é hora de des-velar o saber ("das minorias") que ficou encoberto por um esforço de opressão e dominação das elites. Ao final do 3º milênio havemos de descobrir nossos 500 anos de encobrimento de nossas diferenças, nossa identidade cultural; cabendo-nos operar questionamentos acerca do que nos conta a história oficial.

Diante deste quadro, a cada vestibulando do pré-vestibular para negros e carentes cabe ver-se com seus próprios olhos e não com os do opressor, desempenhando politicamente a cidadania, desmascarando os mecanismos de dominação, combatendo estereótipos pois neles estão escondidos os mecanismos de dominação que a fala perpetua.

Tomar-se agente de seu próprio processo de formação, tomar posse do conhecimento do mundo e de suas diferenças, historicizando-se pelo trabalho digno é tomar a palavra, o verbo como princípio de nossa ação no mundo, não como retórica, mas como índice de despoder do opressor, construindo uma identidade mais autêntica, abandonando o uso comum: a Doga.

Verbalizem no próximo número, pois o princípio é o verbo...

CRÔNICA

O que você vai ser quando crescer?

LU GOMES

Eu tinha 6 anos quando essa pergunta me foi feita pela primeira vez.

"Cientista", foi a resposta, sem muita convicção. E, com a desculpa de estudar certas reações exotérmicas, fui explodir algumas bombinhas juninas e abrir crateras lunares no jardim de casa.

Conforme o tempo foi passando e eu crescendo até 1,90m, meu arsenal de respostas à recorrente pergunta foi aumentando: piloto de avião de guerra, Elvis Presley, astrônomo, ponta-direita do São Paulo F.C., arqueólogo, sapateiro, físico nuclear, lexicólogo, Fred Astaire, escritor de piadas, chofer de caminhão, bombeiro, dono de banca de jornal (ler todos os gibis sem gastar um tostão!), desenhista de gibis, James Bond, pintor, guitarrista, astronauta, presidente da República... As alternativas pareciam infinitas. E a porcaria do meu teste vocacional insistia que eu daria um ótimo engenheiro.

Para contentar a família, prestei alguns vestibulares para engenharia, enquanto, por fora, tentava uma carreira nas artes. Tribulei nos exames, só entrei nas faculdades "optativas": história,

ciências sociais, sânscrito... Desisti de todas. Reneguei o mundo acadêmico e fui aprender fazendo. Fui pintor, desenei gibis, escrevi filmes, gostei de guitarra.

E calhei de ser jornalista. Foi meio por acaso. Trabalhava como barman num boteco da moda, onde também escrevia um jornalzinho-cardápio. Era um troço divertido, um jeito de amortecer com humor os preços da badalação. Por causa disso fui convidado a trabalhar numa revista de mulher pelada.

Não parei mais, lá se vai quase uma quatorzena de anos. Gostei, gosto de ganhar a vida fazendo jornal e revista, pode ser muito divertido. A ironia é que a hipótese Clark Kent jamais me passou pela cabeça. Como diria o baixista-dinossauro Greg Lake (o "L" do trio EL&P), "c'est la vie".

Mesmo assim, ainda continuo procurando ampliar minhas potencialidades. Continuo crescendo, observando estrelas, escrevendo músicas, roteiros de cinema, estudando a física quântica. Parei com os explosivos.

Então, o que você vai ser agora?

Bem, atualmente estou considerando algumas idéias muito

interessantes: projetista de aviõezinhos de papel, Stephen Hawking, roteirista em Hollywood, Elvis Presley em sua fase crepuscular, Indiana Jones, dono de banca de jornal... Quem sabe?

Deixa rolar, me diz Lucy lá no céu com diamantes.

Essa brevíssima história de minha vida antiacadêmica não tem qualquer pretensão de servir de exemplo. Não tente fazer isso em casa! A moral da história é a de que sempre encontramos o caminho. Mais cedo ou mais tarde.

Lu Gomes, 43 anos, jornalista e escritor, é atualmente o diretor de redação das revistas Trip e Trip College. Foi durante anos, o editor do caderno Divirta-se, do JT, e editor de diversas revistas. Autor também de vários livros, entre eles Guerra Nuclear, lançado pela Editora Três, em parceria com Dagomir Marchesi, e Esquadilha da Fumaça, com Lúcia Freitas e Hélio Campos Mello, publicado pela Agência Estado.

22- Guia do Vestibulando / UNESP / 1993.

Cartilha "O Negro no Mercado de Trabalho"
Cons. de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra / SP / 1988.



ENDEREÇO DOS PRÉS

IGREJA N. SRA. APARECIDA - Centro (791-3303) Avenida Mirandela, 773 - Nilópolis

IGREJA SÃO JUDÁS TADEU (761-0929, Cláudio) noite Rua Professor Gastão, s/n - Heliópolis

PRÉ-ROCHINA - IGREJA METODISTA (286-3597, Irmã Rita) Estr. Caminho do Boiadeiro, nº 25 Rochina - RJ

PRÉ-ZUMBI DOS PALMARES Luther K. (791-7383, Luciano) Vilar dos Teles - São João de Meriti

PRÉ-NOVA IGUAÇU Catedral Tel.: 796-5820, André

PRÉ-JARDIM PRIMAVERA - Caxias (776-2583, Ana Lúcia) Colégio Graham Bell - Jardim Primavera - Duque de Caxias

PRÉ-MATRIZ (756-0804, Júnior) Praça Getúlio Vargas, 01 - Centro São João de Meriti

PRÉ-SANTA CLARA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO (756-1277, dona Ana) Estrada São João Caxias, 588 São João de Meriti

PRÉ-ABM e GRUCON (751-0457, Deo) Rua Luiz Alves Cavalcante, 25 - Vilar dos Teles - São João de Meriti

PRÉ-ÉDEN (756-0881) Praça N. Sra. das Graças, s/n - Éden São João de Meriti

PRÉ-NOVA CAMPINAS Escola Municipal Afonso Arinos, s/n - Nova Campinas / D. de Caxias (Tel. comun. sócia nº 478, Geane - 770-1152)

PRÉ-PILAR-MUB (771-1097, Cláudia) Rua da Igreja, s/n - Pilar - Duque de Caxias

INFORMES

Isenção: O movimento dos prés está em contato com os reitores da Unigranrio e Gama Filho com o objetivo de conseguir isenções nas taxas de inscrição no vestibular do meio do ano. Entre em contato com Pré-Matriz.

Universitários da Estácio
A todo vapor, estes voltaram ao "pique" inicial, fizeram uma excelente reunião no último dia 7, a próxima está marcada para o dia 11/06 às 14 hs.

Simulação
Animamos os alunos dos prés a fazerem vestibular do meio do ano como forma de "termômetro" do próprio desempenho do curso e dos alunos. É importante que façam para que percam a tensão e o medo.

UNEC
Todos os universitários que passaram pelos nossos prés (UFF, AFE, FEUDUC, Estácio, PUC, UFRJ, UFRRI, UNIRIO, Nuno

Lisboa, Marilac, UERJ...) estão sendo convocados para a 1ª reunião dia 11/06 às 16:00 hs no salão Quilombo.

Universitários AFE e FEUDUC
A próxima reunião será dia 10/06 às 13:30 hs no pré P/J Caxias, que funciona na Escola Estadual Duque de Caxias.

Celebração afro
Convidamos a todos a participar da celebração afro a ser realizada na comunidade de São José (S.J.M.), dia 18/06 às 10:00 hs, vamos nos encontrar às 9:30 hs no salão Quilombo.

Preocupação UFF
Recebemos um telefonema do departamento social da UFF mostrando sua preocupação com o fato de muitos alunos terem perdido a data da isenção, mesmo com o encaminhamento dos nossos prés. Por que isso aconteceu ???

OPINIÃO

A UFF- Nova Iguaçu e o Vestibular - 95

Foi do alcance de todos, no dia 09 de abril no complemento "GRANDE RIO", do Jornal "O DIA", a reportagem informando que a UFF (Universidade Federal Fluminense) em Nova Iguaçu não realizará o vestibular 95, alegando problemas diversos, que vão da falta de professores ao não cumprimento de deveres assumidos por parte do REITOR da Universidade e da Prefeitura. Os mais atingidos foram, logicamente, os alunos dos **PRÉ-VESTIBULARES** para negros e carentes e nós estamos vendo agora desmoronar as oportunidades de nossos companheiros, que pretendiam cursar Ciências Contábeis, Direito ou Administração.

Cerca de 8 (oito) alunos entrarão na Justiça contra o Reitor Pedro Antunes. O Presidente do Diretório Acadêmico de Direito da UFF, Tito Mineiro, declarou que o ex-presidente da FENIG (Fundação Educacional de Nova Iguaçu), Marcos Lessa, pagava com cheques sem fundo a Bolsa de Auxílio dos professores.

ELIOMAR B. RAMOS
(Pré-Coelho da Rocha)

Poesia

Nossa Negritude

Sobre as nossas costas marcadas
Reluzem lâminas de fogo
Formas opacas de acasalar
Lembranças distantes.
Nossa negritude é esta dor.
A dor que faz vomitar sangue
É sonho que entorpece nossas feridas
Como a fé que nos conduz ao abismo
O mesmo abismo que exala
O cheiro verde de uma África distante.
Nossa luz revolucionária
Não sucumbe no atalho da noite
Nem silencia o canto dos nossos antepassados
Abre-se como o arco-íris indolente
Que eleva as culturas
Que redime os homens
Mas também transforma a luz.
Estamos vivos.
Como estão vivas todas as máscaras
que nos perseguem
Estamos atentos ao cheiro de cal
Que quer obstruir nossas narinas
Ainda estamos vivos.

Juca Ribeiro
Grupo de União e Consciência Negra (GRUCON) RJ.

Sem medo de assumir a palavra

Ao longo da história do Brasil, todas as palavras que apontavam para mudança, que resumiam propostas ideológicas, foram violentamente atacadas pela classe dominante. Assim aconteceu com as palavras: **Abolição, comunismo, revolução** e com as expressões: **Teologia da libertação, Reforma agrária e Divisão de renda, etc...**

Neste assunto, a classe dominante consegue levar grandes seguimentos da sociedade que não se "fecham" com ela, a pensar com ela. Isto, talvez, porque a comunidade negra ainda não conseguiu levar o debate da negritude ao conjunto da sociedade. E grande número de excelentes militantes de partidos de esquerda que quando o assunto é **Questão negra** correm o perigo de defender uma visão totalmente de direita. Foi a direita que criou o racismo. Foi a direita que em 1969 proibiu a organização do movimento negro e os jornais de divulgarem notícias sobre questões raciais, discriminação, etc.

É racismo destacar o nome negro?

Os vários seguimentos da sociedade brasileira evitam a todo custo refletir sobre a questão racial. Isto acontece com as Emissoras de Televisão, Rádios, Jornais, Câmaras, Senado, etc. Até aí compreendemos: afinal, quem são os "donos" destes espaços? No entanto, quando olhamos para as salas de aula das escolas públicas e particulares, vemos uma grande porcentagem de professores que fecham com um pensamento avançado de esquerda e perguntamos se lá eles estão trabalhando a questão racial. A resposta é **assustadora!** Quando chegam a falar, a grande maioria apenas reproduz o que aprendeu nos bancos escolares. Ai está o grande erro das esquerdas: Acham que a discriminação racial é secundária e que a mais importante é a discriminação social. Na verdade, as duas são extremamente arrasadoras. Todo branco pobre sofre a discriminação social. No entanto, o negro pobre, além de sofrer a discriminação social sofre também a **Discriminação Racial**. Se você der mais ênfase a discriminação social você corre o perigo de reproduzir o sistema, negando a maioria, seu espaço, pois segundo a UNESCO, 70% do povo brasileiro tem descendência do povo negro. Não se deve achar que a questão racial é só coisa de movimento negro... Não é! O problema racial que existe no Brasil foi gestado por toda sociedade e esta mesma sociedade, em seu conjunto, precisa abrir espaços no seu dia-a-dia para refletir e buscar pistas de solução. Ai está o motivo da palavra negro: **é um instrumento para fazer acontecer o debate tirando-o só do movimento negro.**

Os grupos dos "prés" não discriminam. Apenas potencializam os discriminados. Dá aos discriminados (conscientes e inconscientes) e seus solidários, a possibilidade de se verem como fortes, podendo mudar a situação, onde brancos e negros serão beneficiados. Deixando como está, só um lado é beneficiado. Este trabalho desperta a **consciência da cidadania**.

Na verdade, assumir a **palavra negro** e mexer com histórias pessoais de cada um de nós, que estão lá dentro, amordaçado. Quem de nós não tem antepassados provenientes da comunidade negra? A grande maioria dos professores e alunos tem raízes... Temos de assumi-las? Isto nos agrada?

"Ser negro é ser pobre. Este é portanto, um assunto de pobre e, como os demais assuntos dos pobres, este deve ficar em segundo plano."

Nós, do Pré vestibular para Negro e Carente, não queremos reproduzir os "prés" particulares que estão por aí reproduzindo a idéia acima. Nós temos propostas metodológicas, ideológicas e filosóficas que nos animam e, acreditamos que todas estas novas propostas metodológicas devam estar comprometidas com o povo empobrecido com o qual queremos "ombrear".

A palavra Negro quer dizer **Raça, Etnia**. A palavra preto quer dizer cor. Exemplo: O sapato é preto. No entanto, o sistema associou tudo o que não presta com o nome Negro. Exemplos: Valas negras; o dia está negro; a fome é negra; buraco negro; etc. E nossa proposta (e queremos contar com todos) é de reverter este processo. Usando a palavra Negro em contextos positivos, estamos desmascarando o sistema. A reação de muita gente, achando a palavra Negro "pesada" é porque, aquela pessoa já tem um certo nível de contágio do sistema. Ela precisa combater isto logo. Assim é que os nossos "prés" estão criando o novo.

Pré Vestibular para Negros e Carentes

Equipe de Reflexão Racial

O racismo disfarçado da sociedade Brasileira ocupa todos os espaços desde a escola até o cotidiano das ruas. Você percebe isto?

O negro sofre discriminação na sua cultura, no seu modo de ser, na sua expressão religiosa, na sua linguagem, no trabalho e em tantos outros espaços. Por quê?

Nós temos um modo diferente de ser, dentro da música, da dança, do ritmo, no modo de vestir, de falar e da fé. A diferença faz parte do projeto existencial. Por que temos dificuldades de relacionarmos com o diferente?

A dimensão cultural negra abre-nos a possibilidade de descobrirmos raízes de nossos antepassados.

O eco de ontem dá sentido ao nosso hoje. Aprofundar esse tema é conquistar o sentido do nosso amanhã.

Continuar refletindo a cultura negra, os aspectos do ser negro da sociedade, o que não é uma coisa só de cor de pele, vai nos dar uma nova alternativa de compreensão e crescimento sócio-político.

Assumir a negritude não é racismo, é postura consciente diante dos outros, da sociedade, da vida...

Membros da Equipe de Reflexão Racial

Alguns Prés convidaram a Equipe Racial para desenvolver um trabalho. Acreditamos que foi muito participativo. Segue abaixo o telefone de todos os membros. O seu Pré pode telefonar para qualquer membro e solicitar a nossa presença:

Katia Regina	796-0543 - Núcleo Estácio de Sá e Pré N. Iguaçu
Fr. David Raimundo	756-0804 - Pré-Matriz ou 791-3303
Nilton Junior	350-0408 - Pré-Matriz
Geane Pereira	779-1152 - Pré-Nova Campina e Núcleo da PUC
Juca Ribeiro	756-1215 - Pré-ABM
Sérgio Max	756-0804 - Pré-Santa Clara
Ladario	541-0337 - Pré-Matriz Ramal 213,193 e 319

Pré - em - Movimento

Pré-AFE participa da Ação Global

Os membros da Coordenação do Pré-AFE (ex-metodista) foram convidados pela Coordenação da FACEL (Faculdade de Ciências e Letras) a colaborar com algumas atividades na Ação Global, realizada nos dias 29 e 30 de abril de 1995, nas dependências da UNIGRANRIO - Universidade Grande Rio em Duque de Caxias.

A Coordenação do Pré-AFE aceitou de imediato o convite honroso da Direção da Facel, por entender que conforme a proposta e filosofia dos Prés "temos que ir onde o povo está". Este movimento serviu como espaço de partilha, de consciência política-racial e de conquista da cidadania. Os alunos, coordenadores e ex-alunos contribuíram na área esportiva, recreação infantil e com exposição Afro, além da mostra de vídeos.

As atividades beneficiaram a população da Baixada Fluminense (sujeitos da ação dos Prés), onde as pessoas necessitadas puderam tirar carteira de identidade, CIC, carteira profissional, medir pressão arterial, fazer exame dentário e aplicação de flúor; atividade esportiva, recreativa e cultural.

JOSÉ CARLOS ESTEVES
Coord. Pedagógico

Coord. Pré-vest. Negros e Carentes - AFE



Cartilha "O Negro no Mercado de Trabalho"
Cons. de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra / SP / 1988.

Perstoma

AGENDA

Inscrições Vestibulares

→ **Universidade Santa Úrsula**
19/06 a 06/07 9:00 às 17:00 hs.
Rua Fernando Ferrari, 75
Botafogo - RJ
Tel: 551-5542 ramal 240.

→ **Universidade Estácio de Sá**
até 27/06 das 9:00 às 16:00 hs.
Rua do Bispo, 83 - Rio Comprido

→ **Universidade Gama Filho**
até 26/05
Rua Manuel Vitorino, 625 -
Piedade
Taxa R\$ 45,00 - Provas 05 e 06 /
06

→ **CEFET**
Até 29/05
Rua Gal. Canabarro - Maracanã
Perto da Estação de São Cristóvão
**Transferência de Curso e de
Universidade**

→ **PUC**
de 22/05 a 30/06 - das 9:00 às
20:00 hs

→ **Universidade Rural**
de 17/05 a 24/05
Seropédica - Itaguaí
Taxa R\$ 10,00

→ **UERJ e UFRJ**
Corram logo, já estão nos últimos
dias!
Abriram inscrições no final de
maio e início de junho:

- ◆ Nuno Lisboa
- ◆ Cândido Mendes
- ◆ AFE (UNIGRANRIO)
- ◆ Hélio Alonso
- ◆ BENETT

Cursos

☺ **Liceu de Artes e Ofícios**
(Teatro)
Rua Frederico Silva, 86 - Praça 11
em frente a central do Brasil, das
9:00 às 21:00 hs - Tel: 224-5814

Histórico do Pré-Vestibular

Coelho da Rocha

Concebido por seus
organizadores: Rosana, Vicente,
Kátia e Roberto.

O pré-vestibular para
negros e carentes da Baixada é um
projeto recente no Rio de Janeiro,
porém na Bahia ele existe há
tempos, a idéia é oriunda de lá e
tem como objetivo aumentar as
chances de ingresso dos jovens na
universidade.

As atividades do pré-
vestibular Coelho da Rocha
começou no dia 25 de março de
1995, nas instalações do C. E.
Antônio Gonçalves, pois o espaço
de antes na Igreja Metodista não foi
concedido, assim dona Áurea, a
diretora do colégio cedeu o espaço
e abraçou conosco a causa.

Nosso empreendimento é
em prol das pessoas carentes,
pessoas que encontraram
dificuldades no Sistema

Educacional vigente, pois faltam
professores, falta estímulo e sobram
greves, assim os maiores
prejudicados são os alunos que
precisam competir no vestibular
com pessoas que realmente
tiveram um ensino qualificado.

Nós observamos que este
é um problema de estruturação
social no que existem dominados
e dominadores.

A constituição de 1988,
diz que a educação tem que ser
gratuita em todos os níveis. Vemos
que a realidade é diferente neste
sentido. Esperamos um melhor
aprofundamento... uma conquista
de cidadania, uma luta por maiores
espaços e só conseguiremos isso
com uma transformação social,
uma revolução cultural, esse é
nosso objetivo: conquistar nosso
espaço no país.

O projeto incentiva a

população carente mostrando que
todo cidadão tem o direito de
resgatar sua cidadania, ainda que
ele não tenha acesso aos melhores
livros, ao jornal diário e outras
fontes de informação. No pré-temos
a amizade, a união e através dessa
união lutamos por tudo que
almejamos. Foi desta forma que
vários alunos conseguiram
ingressar na PUC e na Estácio de
Sá.

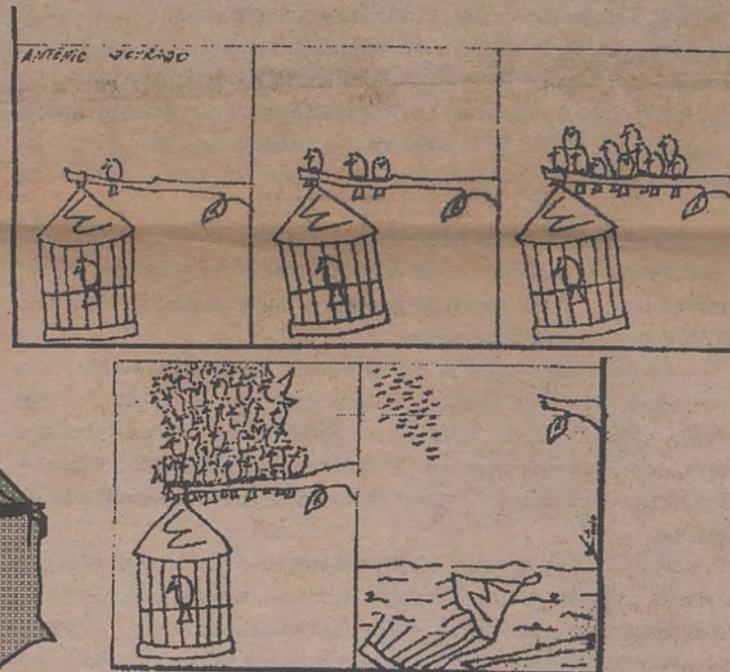
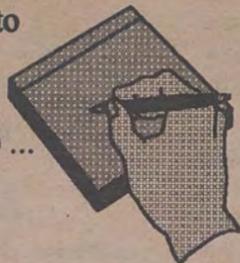
Contudo, nosso maior
objetivo é que os jovens passem
para a Universidade Pública, pois
as bolsas cedidas pelas
Universidades particulares não são
garantidas e o governo tem
obrigação de fazer uma Reforma no
ensino, fortalecendo-o, para que o
nome: "Universidade Pública",
não passe a ser "Universidade
elitista".

Luciano Gaspar Ribeiro

Convite a pensar

Que leitura você faz do
signo ao lado?
Que sentido se constrói a
partir desta charge?
Que pensamento lhe vem
a mente?

Envie-nos sua reflexão
para lançamento
do próximo
número, e
ganhe um livro ...



La deuda externa

Que todos se levanten
Que se llame a todos
que ni uno ni dos entre
nosotros se queden atras

Popol Vuh



DESDE HACE
500 AÑOS

NICARAGUA

Conselho Editorial

Elisabete Nascimento - Pré-ABM
Sérgio Max - Pré-Santa Clara

Colaboradores

Alexandre do Nascimento
Eleticia Quintão

Agradecimentos

A revista Interativa pelo material
cedido para esta publicação.

A editoração eletrônica de
Marcus Vinicius de Mattos Russo
pela compreensão e competência.